

## RESUMO EXPANDIDO – RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Francisco Carlos Soares Dittgen Junior<sup>1</sup>

Abner Da Costa Xavier<sup>2</sup>

Janaíse Batalha Neves<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [franjublu@gmail.com](mailto:franjublu@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [AbnerCosta1996@gmail.com](mailto:AbnerCosta1996@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [janabatalhaneves77@gmail.com](mailto:janabatalhaneves77@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo de experiência aborda a vivência dos acadêmicos Francisco Carlos Soares Dittgen Junior e Abner Da Costa Xavier, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e do curso de Licenciatura em Geografia, no Programa de Residência Pedagógica (PRP), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), realizado entre o período de novembro de 2022 a abril de 2024, em turmas do sexto ano ao nono ano do ensino municipal de Pelotas, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles (E.M.E.F Cecília Meireles).

O texto relata alguns aspectos gerais do desenvolvimento das regências realizadas no período referido, a contextualização da escola e dos alunos, atividades desenvolvidas, os resultados alcançados e a relevância dessa experiência para a futura prática profissional dos residentes. O foco deste resumo é evidenciar, na visão e perspectiva dos residentes, a experiência da realidade escolar no cotidiano e como se dá a relação entre aluno e professor, conectando teoria e prática na formação dos (as) alunos (as).

### 2. METODOLOGIA

Foi necessária a compreensão de que era um momento diferente academicamente, considerando o contexto pandêmico que havia se encerrado recentemente. Foi necessário então, entender a realidade das escolas municipais do estado, sobretudo das crianças que estavam vivenciando um retorno à rotina escolar, após anos de EAD, dos recursos limitados, pois pensando nas epistemologias presentes na *Pedagogia da Esperança* (1992), bem como na *Pedagogia da Autonomia* (2004), o educador nos provoca o pensar nas relações educacionais entre as práticas de ensinar e aprender, produzindo conceitos importantes para que possamos refletir sobre o quanto é fundamental a relação professor, aluno e os conhecimentos. Assim o autor afirma que:

Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior - o de conhecer, que implica em re-conhecer. No fundo, o que eu quero dizer é que o educando se torna realmente educando quando e na medida em que conhece, ou vai conhecendo os conteúdos cognoscíveis, e não na medida em que o educador vai depositando nele a descrição de objetos, ou dos conteúdos. (Freire, 1992, p.47).

Aprender a lidar com a dinâmica em sala de aula, ponderando sempre todos os aspectos para a construção do conhecimento e de um ensino de qualidade para todos os presentes. Desse modo, foi decidido recorrer a um ensino extremamente focado em diálogo e na abordagem baseada na leitura e escrita, atividades as quais os alunos estavam surpreendentemente desacostumados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessas atividades foi possível notar um número considerável de estudantes com dificuldades de alfabetização, alguns apresentavam dificuldades de interpretação, e em casos mais graves com alguns discentes, que tinham problemas em escrever o próprio nome. Além destas especificidades, foi possível também observar um número considerável de alunos com laudos variados, a partir deste momento, planos de aula com direcionamentos específicos foram propostos, indo de trabalhos com desenhos e pinturas, até atividades com formatações de texto maiores, mais sintetizadas e até com cores diferentes, tudo dependendo diretamente do tipo de laudo e da necessidade específica do estudante. Outro fator importante a ser citado é a escassez de alguns recursos, um grande exemplo disso foi a definição de que as atividades impressas não poderiam ser solicitadas em todas as aulas, já que as folhas eram contadas para cada docente e não poderiam ultrapassar o limite pré-definido anteriormente.

A realidade diária encontrada na escola fez com que algumas atividades mais simples fossem idealizadas, um destaque foi na aplicação do conteúdo de globalização e mundialização com uma turma de nono ano, onde a aula foi iniciada com o questionamento simples *“Qual o artista musical preferido de vocês?”*, a partir disso as respostas foram escritas no quadro onde houveram exemplos de artistas brasileiros, estadunidenses, coreanos, ingleses, australianos, franceses e etc, essa pluralidade de nacionalidades e origens artísticas foi o ponto perfeito para explicar sobre a rápida disseminação de informações e o grande intercâmbio cultural causado pela globalização e pela mundialização, além de que, os alunos ficaram extremamente satisfeitos pela possibilidade de expressar seus gostos em sala de aula.

Existe também a questão de que em muitas vezes, os docentes são criados basicamente como técnicos em seus locais de atuação, porém acabam se encontrando desprovidos de saberes, hábitos, atitudes e ações que lhe auxiliem a superar as questões mais complexas do ato de ensinar (SILVA; SCHNETZLER, 2006, p. 211). No caso, é uma idealização de formação docente que causa nos futuros professores uma concepção simplista da docência. Uma visão de que para conseguir ensinar, basta apenas o docente conhecer o conteúdo, associar com algum tipo de técnica pedagógica, e após, transmitir este conhecimento aos alunos, que devem absorver e reproduzi-lo de forma perfeita, a realidade definitivamente não é essa. Se colocar no dia a dia de um professor regente, foi um descobrimento também para nós, enquanto futuros docentes, sobre toda a situação que engloba a carreira. Ser professor vai muito mais além de um processo robótico e pré-definido, a docência versa diretamente com a realidade de cada aluno, cada escola, cada local, afinal como abordam Melo e Urbanetz (2008, p.91), “[...] na escola cabe ao professor

repensar sua prática no coletivo institucional, da comunidade, entendendo a educação como um compromisso de todos.” Ou seja, simplificar isso a apenas um trabalho robótico de replicação de conhecimento é completamente infundado, além de ser um desserviço à profissão docente.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados extraídos das regências foram, em sua grande maioria, avaliados como proveitosos para o viés postulado, tanto para os alunos quanto para nós, os regentes, sendo possível percebermos nossos erros e acertos, que foram registrados, sobretudo, nas respostas obtidas pelas atividades, mas também percebidos na participação durante as aulas. Foi possível perceber que os estudantes ficaram satisfeitos com os métodos aplicados, e que muitos apresentaram uma evolução satisfatória durante o período referido.

Com a trajetória finalizada obtivemos a perspectiva de que a atuação no programa trouxeram uma bagagem significativamente rica e vasta quanto à atuação em sala de aula, foi possível observar o desenvolvimento durante o ano, afinal, puderam posicionar-se com qualidade em relação a assuntos complexos, expondo as razões de suas colocações com argumentos conexos, articulados, autênticos e bem estruturados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1981.
- SILVA, L. H. A.; SCHNETZLER, R. P. A mediação pedagógica em uma disciplina científica como referência formativa para a docência de futuros professores de Biologia. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 57-72, 2006.
- MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos de didática**. Curitiba: Ibpex, 2008, p.91.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um encontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006 [original de 1992].